

Percepção Ambiental sobre as Áreas Verdes em quatro bairros do Município de Campos dos Goytacazes/RJ

Environmental Perception on Green Areas in four neighborhoods of the Municipality of Campos dos Goytacazes, State of Rio de Janeiro

Maria Juliana Tilio Benevenuto^{*}
Talita dos Santos Linhares^{**}
Luis Felipe Umbelino^{***}
Luiz de Pinedo Quinto Junior^{****}

Buscou-se com esta pesquisa diagnosticar a percepção ambiental dos moradores dos bairros Goitacazes, Jardim Carioca, Jardim Flamboyant I e Parque Avenida Pelinca sobre as áreas verdes, localizadas no município de Campos dos Goytacazes, estado do Rio de Janeiro. Foram aplicados formulários semiestruturados a vinte moradores, aleatoriamente, em cada um dos quatro bairros, totalizando oitenta entrevistas. Os resultados obtidos demonstraram que a maior parte dos entrevistados avalia seus bairros com poucas áreas verdes. Contudo, reconhecem a importância desses espaços para a qualidade ambiental urbana.

Palavras-chave: Percepção ambiental. Áreas verdes. Qualidade ambiental.

This article aimed to diagnose the environmental perception of the residents in the Goitacazes, Jardim Carioca, Jardim Flamboyant I and Parque Avenida Pelinca neighborhoods on green areas, located in the city of Campos dos Goytacazes, state of Rio de Janeiro. Semi-structured forms have been applied to twenty residents at random in each of the four neighborhoods, totaling eighty interviews. The results showed that most respondents rate their neighborhoods with few green areas. However, they recognize the importance of these areas for urban environmental quality.

Keywords: Environmental perception. Green areas. Environmental quality.

1 Introdução

As áreas verdes nos espaços urbanos proporcionam uma melhoria na qualidade de vida, pois agem sobre o lado físico e mental do homem, reduzem a poluição sonora, atenuando ruídos; reduzem o calor do sol, proporcionando conforto térmico; e funcionam como um filtro para as partículas sólidas suspensas no ar melhorando sua qualidade. No plano mental, as áreas verdes atenuam o sentimento de opressão do homem com relação às grandes edificações (LOBODA; ANGELIS, 2005). Nesse sentido, pode-se observar que as áreas verdes apresentam componentes essenciais para a qualidade ambiental urbana.

^{*} Mestrando em Engenharia Ambiental (IFFluminense, *campus* Macaé) - Macaé (RJ) - Brasil. E-mail: marlon_clemente@oi.com.br.
^{**} Doutor em Geografia (Unesp). Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFFluminense, *campus* Macaé) - Macaé (RJ) - Brasil. E-mail: jasilva@ifff.edu.br.
^{***} Doutor em Modelagem Computacional (UERJ). Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFFluminense, *campus* Macaé) - Macaé (RJ) - Brasil. E-mail: jlugonjr@gmail.com.
^{****} Doutor em Engenharia Elétrica (UFRJ). Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFFluminense, *campus* Macaé) - Macaé (RJ) - Brasil. E-mail: macruz@ifff.edu.br.

O indivíduo percebe, reage e responde diversamente frente às ações a respeito do ambiente, nesse sentido as respostas ou amostras derivam das percepções, dos procedimentos cognitivos, julgamentos e perspectivas individuais do sujeito. Conquanto nem todas as manifestações psicológicas sejam abertas, são constantes e comprometem nossa conduta, na maioria das vezes, inconscientemente (FAGGIONATO, 2005).

A percepção não é somente a apreensão de uma figura, mas também a saída para resolução de um conflito, o descobrimento de uma compatibilidade, o produto de uma forma. Esta forma que é a percepção transforma não somente a relação do objeto com o sujeito, mas ainda a estrutura do objeto e aquela do sujeito. Ela é susceptível de se degradar como todas as formas físicas e vitais, e essa degradação é também uma degradação de todo o sujeito, pois cada forma faz parte da estrutura do sujeito (SIMONDON, 2005).

A UNESCO, em 1973, ressaltou a relevância de pesquisas em percepção ambiental visando ao planejamento do ambiente. Contudo, destaca-se que um dos problemas para a proteção dos ambientes naturais são as diferenças relacionadas às percepções dos valores e sua importância entre indivíduos de culturas distintas ou grupos socioeconômicos de funções diferentes no âmbito social nesses ambientes (OKAMOTO, 1996).

Buscou-se com esta pesquisa diagnosticar a percepção ambiental dos moradores dos bairros Goitacazes, Jardim Carioca, Jardim Flamboyant I e Parque Avenida Pelinca sobre as áreas verdes, localizadas no município de Campos dos Goytacazes, estado do Rio de Janeiro. Buscou-se utilizar a percepção ambiental como um direcionamento possível nos estudos que se referem a áreas verdes públicas como praças, parques e jardins, contribuindo com informações importantes para a manutenção e ampliação destes espaços no meio urbano.

2 Percepção ambiental

Segundo Costa e Colesanti (2011), as áreas verdes públicas como parques urbanos, jardins e praças têm o objetivo de atender às necessidades da população, para que se desperte o interesse em mantê-las. Diante do exposto, a percepção ambiental configura-se como uma ferramenta de compreensão de como a população observa esses espaços, o que ela deseja, e a relação que se estabelece com o ambiente.

A percepção da população, no que diz respeito às áreas verdes, mostra-se como algo indispensável para a melhoria da qualidade do ambiente urbano (COSTA; COLESANTI, 2011). Hoje, embora haja maior conhecimento relacionado à importância das áreas verdes, ainda há negligência na manutenção e propagação dessas áreas (HENKE-OLIVEIRA, 1996 apud COSTA; COLESANTI, 2011).

Na concepção de Tuan (1980), os estudos relacionados ao ambiente deveriam preocupar-se com a formação de atitudes e valores, já que a investigação e compreensão dos sentimentos e valores apresentam importante papel para a formação de juízos de valor e atitudes que direcionam ações sobre esses espaços.

Desta forma, o estudo da percepção ambiental é de relevância para que se compreenda, de forma mais clara, a inter-relação entre o homem e o ambiente, avaliando suas expectativas, condutas, desejos, satisfações e insatisfações (PANQUESTOR; RIGUETI 2008). Opinião semelhante à de Okamoto (1996), o qual vê a percepção ambiental, também a partir do entendimento das inter-relações entre o meio ambiente e o sujeito, verificando como as pessoas percebem o ambiente ao seu redor, externando suas ideias, expectativas e propondo linhas de conduta.

Conforme cita Tuan (1980), a percepção é modificada a partir dos sentidos, do grupo e do indivíduo. Os primeiros referem-se a visão, tato, audição e olfato, que são classificados pelo autor como “traços comuns em percepção”. Já o grupo relaciona-se aos traços orientados pela cultura. E por último, o indivíduo, com percepção singular, orientado por regras universais delimitadas pela cultura.

A percepção da população voltada para o meio ambiente auxilia na gestão sustentável das cidades e torna mais eficientes o planejamento e a compreensão dos ambientes (RIO; OLIVEIRA, 1999). Estudos relacionados à percepção ambiental, no Brasil, ainda que embrionários, proporcionam a participação da comunidade no planejamento regional, incentivando vínculo entre os habitantes e a questão ambiental (RODRIGUES et al., 2010).

Nos dias atuais, a percepção ambiental vem sendo utilizada para diagnóstico de opiniões, avaliação da população quanto a temas relacionados ao ambiente. Esse diagnóstico visa orientar população e poder público quanto às práticas executadas para a melhoria da qualidade urbana. De acordo com Rodrigues et al. (2012), “o uso da percepção da comunidade pode atuar como uma ferramenta de apoio à gestão do meio ambiente, e subsidiar um processo participativo para uma gestão compartilhada entre poder público e sociedade”.

Sendo as áreas verdes um indicador ambiental relevante, pesquisas relacionadas a percepção vêm sendo realizadas.

3 Áreas verdes

Na atualidade, a discussão dos problemas ambientais tornou-se uma temática obrigatória no cotidiano cidadão. Com o desenvolvimento das cidades, a cobertura vegetal acaba sendo negligenciada.

A sociedade, devido a constantes mudanças, tem conferido feições diversas às áreas verdes urbanas ao longo do tempo. Segundo Bargas e Matias (2011), uma definição para áreas verdes urbanas deve considerar que:

elas sejam uma categoria de espaço livre urbano composta por vegetação arbórea e arbustiva (...), com solo livre de edificações ou coberturas impermeabilizantes (...), de acesso público ou não, e que exerçam minimamente as funções ecológicas (aumento do conforto térmico, controle da poluição do ar e acústica, interceptação das águas das chuvas, e abrigo à fauna), estéticas (valorização visual e ornamental do ambiente e diversificação da paisagem construída) e de lazer (recreação) (BARGOS; MATIAS, 2011).

De acordo com Guzzo (1999), as áreas verdes apresentam inúmeros benefícios, dentre eles as principais contribuições são: ecológica, estética e social. A contribuição ecológica ocorre

devido aos elementos naturais presentes nessas áreas que minimizam impactos dos processos de industrialização dos espaços urbanos. A função estética baseia-se na integração entre os espaços construídos e os espaços para circulação. A contribuição social está relacionada à oferta de espaços para o lazer da população (GUZZO, 1999).

As áreas verdes nos espaços urbanos proporcionam uma melhoria na qualidade de vida, pois agem sobre o lado físico e mental do homem, reduzem a poluição sonora, atenuando ruídos; reduzem o calor do sol, proporcionando conforto térmico; e funcionam como um filtro para as partículas sólidas suspensas no ar melhorando sua qualidade. No plano mental, as áreas verdes atenuam o sentimento de opressão do homem com relação às grandes edificações (LOBODA; ANGELIS, 2005). Nesse sentido, pode-se observar que as áreas verdes apresentam componentes essenciais para a qualidade ambiental urbana.

Com o processo de urbanização, o homem tem modificado o ecossistema natural, organizando-o conforme suas necessidades de sobrevivência, seus interesses e o poder que exerce sobre o espaço. No Brasil, as praças que surgiram nos primeiros séculos da colonização constituíam pontos de atenção e focalização urbanística. Na década de 70, as cidades brasileiras começaram a sofrer transformações mais intensas. A diversidade dos aspectos do espaço urbano, associada às suas dimensões socioambientais, tornou-se uma preocupação cada vez mais presente para o planejamento e a gestão urbana (BARGOS; MATIAS, 2011).

As cidades brasileiras passam por um período com intensa urbanização que afetam negativamente na qualidade de vida dos moradores. Devido a este fator, a qualidade ambiental urbana tem sido debatida por diversos pesquisadores.

4 Metodologia

Este artigo é uma pesquisa de caráter quantitativo e qualitativo, que permitiu a análise de diversos fatores, pois “a pesquisa qualitativa envolve a obtenção de dados descritivos no contato direto do pesquisador com a situação estudada” (BOGDAN; BIKLEN, 1982 apud LUDKE; ANDRÉ, 1986).

Inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico baseado em livros, artigos de periódicos e notícias de jornais e revistas para fundamentar e analisar as questões relativas a este estudo. Para analisar a percepção ambiental dos moradores foram escolhidos os bairros Goitacazes, Jardim Carioca, Jardim Flamboyant I e Parque Avenida Pelinca. Foram aplicados formulários semiestruturados, aleatoriamente, a vinte moradores em cada um dos quatro bairros, totalizando oitenta entrevistados.

5 Área de estudo

As áreas de estudo estão localizadas no município de Campos dos Goytacazes, o qual possui atualmente 106 bairros em 14 distritos.

O bairro Goitacazes, em virtude de abrigar uma indústria açucareira e de estar localizado próximo ao importante polo cerâmico do Estado Rio de Janeiro, é considerado subcentro da Baixada. Deve-se levar em consideração o desenvolvimento comercial impulsionado pelas atividades industriais citadas anteriormente (GOITACAZES..., 2015). Hoje passa por um processo de melhoria em função de concentrar serviços e comércio da Baixada Campista.

A atual situação da indústria açucareira no bairro está comprometida, uma vez que a Cooperativa Agroindustrial do Estado do Rio de Janeiro (COAGRO), que é a maior usina de açúcar do estado, funcionou na Usina São José, em Goitacazes, por 11 anos, mas atualmente funciona em Sapucaia.

Hoje a localidade apresenta crescimento e grande diversidade de produtos e serviços oferecidos à população local, beneficiando também moradores de áreas vizinhas como, Tócos, Donana, Campo Limpo, Mussurepe, São Sebastião, Santo Amaro entre outros (GOITACAZES..., 2015).

Na Figura 1, pode-se observar as praças do bairro, espaços públicos que atraem alguns moradores e devem contribuir para a melhoria da qualidade ambiental do bairro.



Figura 1: Praças do bairro Goitacazes (1- Praça São Gonçalo, 2 - Praça da Paz, 3 - Praça São Benedito)

Fonte: As autoras, 2015

Com origem na década de 40, o bairro Jardim Carioca está localizado à margem esquerda do rio Paraíba do Sul. Devido ao processo de urbanização e êxodo rural do período, o bairro apresentou, inicialmente, um crescimento desordenado, sem planejamento urbano, com casas de apenas um pavimento, habitadas por famílias numerosas e de baixa remuneração. Na década de 80, em virtude da Ponte Barcelos Martins, importante via de acesso urbana para a margem direita do rio Paraíba, houve um aumento do trânsito no bairro, cujas ruas são estreitas, inviabilizando o fluxo de automóveis e caminhões de forma adequada (SOUZA, 2008).

O bairro apresenta alguns impactos ambientais devido ao aumento do tráfego de veículos, como o aumento da poluição atmosférica e da poluição sonora pelo ruído dos motores e buzinas dos automóveis. Apresenta também problemas sociais assim como interferência no setor econômico, com comércios que perdem fregueses em decorrência da dificuldade de estacionamento e o perigo de travessias de ruas (SOUZA, 2008).

De acordo com Souza (2008), a construção da Ponte Leonel Brizola sobre a única praça do bairro, apresentada na Figura 2, deixou a última parcialmente degradada e abandonada pelo poder público e moradores, comprometendo a área de lazer e recreação. A qualidade do ambiente urbano do bairro é reduzida, em virtude dos fatores já citados, aliados à falta de espaços livres e de vegetação (SOUZA, 2008).



Figura 2: Praça Santo Antônio no Jardim Carioca

Fonte: As autoras, 2015

De acordo com Pereira (2008), o bairro Jardim Flamboyant I foi fundado nos anos 70. Iniciou-se com o loteamento da área destinada à população de alto poder aquisitivo, com a construção de casas unifamiliares e apartamentos (FREITAS; FARIA, 2011). No bairro, são adotados novos modelos de construção de moradias que investem em prédios de apartamentos que almejam segurança, conforto e qualidade de vida (PEREIRA, 2008).

As construções verticais no bairro supracitado são justificadas por fatores históricos os quais atribuíram a essa área o *status* de residência da população de maior renda, proporcionando boa infraestrutura urbanística e também uma rede bem equipada de serviços e comércios (FREITAS; FARIA, 2011).

| 140 | Atualmente, na opinião de muitos moradores, o bairro Flamboyant é visto como um excelente lugar para morar, visto que o local apresenta coletas de lixo, duas praças com equipamentos e brinquedos para as crianças, para lazer, ruas asfaltadas. Contudo, alguns moradores se queixam da falta de conscientização da população do bairro, da carência de segurança e transporte público, e de comércio próximo à localidade. A praça do bairro pode ser visualizada na Figura 3.



Figura 3: Praça do Jardim Flamboyant I

Fonte: As autoras, 2015

O bairro Parque Avenida Pelinca pode ser visualizado na Figura 4. A Avenida Pelinca foi inaugurada no século XIX, surgindo de uma trilha de boiadas e carros de boi. No princípio, foi utilizada como moradia de comerciantes, médicos, fazendeiros e religiosos. Devido à proximidade com o centro histórico, a estação ferroviária e a passagem da linha de bondes, havia aqueles que tinham preferência pela ocupação dessa área (FERES, 2010).



Figura 4: Mapa do bairro Avenida Pelinca

Fonte: Centro de Informações e Dados de Campos. Perfil dos bairros 2014. Disponível em: <<http://www.cidac.campos.rj.gov.br/dados/PB2014/#p=17>>. Acesso em: 12 maio 2015

Alguns fatos ocorridos no início do século XX, como o desaparecimento da Chácara do Vigário Pelinca, da linha de bonde em 1958, e a incorporação do ônibus foram fundamentais para ocultar a animação e o *glamour* do bairro (ALMIRANTE, 2007 apud FERES, 2010). Diante dos fatos, a Avenida Pelinca iniciou um período de “decadência”, redução de infraestrutura e saída da população para outros bairros (FERES, 2010).

A partir de 1970, o Parque Avenida Pelinca foi influenciado pelo crescimento de novos bairros, como Santo Amaro, Parque Tamandaré, São Caetano, e tornou-se um importante eixo de tráfego que interliga as diversas localidades. Destaca-se também nesse período o processo de verticalização do Parque Avenida Pelinca (SARMENTO, 2007).

De acordo com Feres (2010), o reconhecimento da Pelinca como bairro nobre favorável ao crescimento do capital financeiro ocorre em 1990. O bairro passou a contar com uma forte concentração do setor terciário, instituições bancárias, comércio e *shopping centers*, que antes se situavam na área central da cidade.

Mediante o enobrecimento do bairro, a Avenida Pelinca apresenta prestígio e valor imobiliário, com substituição das residências por edifícios (verticalização) e estabelecimentos comerciais mais luxuosos para atender a elite local (FERES, 2010). O bairro apresenta carência de áreas verdes. Uma praça do bairro é apresentada na Figura 5.



Figura 5: Praça 1º de Maio

Fonte: As autoras, 2015

6 Resultados e discussão

Foram levantados alguns dados socioeconômicos dos entrevistados dos bairros Goitacazes, Jardim Carioca, Jardim Flamboyant I e Parque Avenida Pelinca, que podem ser observados na Tabela 1.

Tabela 1: Dados socioeconômicos

(continua)

VARIÁVEIS	GOITACAZES	JARDIM CARIOCA	JARDIM FLAMBOYANT I	PARQUE AV.PELINCA
Gênero				
Masculino	35%	50%	50%	35%
Feminino	65%	50%	50%	65%
Idade				
Entre 18 e 25 anos	25%	10%	45%	35%
Entre 26 e 35 anos	45%	35%	25%	35%
Entre 36 e 50 anos	5%	15%	10%	12%
Mais de 50 anos	25%	40%	20%	18%
Tempo de residência				
Até 1 ano	5%	5%	20%	11%
De 1 a 5 anos	5%	5%	20%	41%
De 6 a 15 anos	10%	10%	15%	24%
Mais de 16 anos	80%	80%	45%	24%
Renda				
Até um salário	25%	40%	30%	12%
De 2 a 3 salários	70%	50%	40%	35%
De 4 a 5 salários	5%	10%	5%	24%
Mais de 5 salários	0%	0%	25%	29%

Tabela 1: Dados socioeconômicos

(conclusão)

VARIÁVEIS	GOITACAZES	JARDIM CARIOCA	JARDIM FLAMBOYANT I	PARQUE AV.PELINCA
Nível de escolaridade				
E.F.I	5%	25%	10%	0%
E.F.C	20%	5%	0%	6%
E.M.I	5%	20%	15%	0%
E.M.C	60%	35%	30%	29%
E.S.C.	10%	10%	45%	59%
E.S.I	0%	5%	0%	6%

Fonte: Tabela elaborada com dados obtidos em entrevistas realizadas no dia 16 de maio de 2015.

Nota: E.F.I = Ensino Fundamental Incompleto; E.F.C. = Ensino Fundamental Completo; E.M.I. = Ensino Médio Incompleto; E.M.C. = Ensino Médio Completo; E.S.C. = Ensino Superior Completo; E.S.I. = Ensino Superior Incompleto.

Ao serem questionados sobre o conceito de áreas verdes, no bairro Jardim Flamboyant I, 40% dos entrevistados responderam de acordo com Lima (1994), que define “áreas verdes” como local onde “há o predomínio de vegetação arbórea, englobando as praças, os jardins públicos e os parques urbanos. Os canteiros centrais de avenidas e os trevos e rotatórias de vias públicas que exercem apenas funções estéticas e ecológicas”. No entanto, nos demais bairros, uma minoria soube responder o formulário de forma satisfatória. Grande parte dos entrevistados nos bairros Goitacazes e Parque Avenida Pelinca associaram as áreas verdes a espaços com vegetação. Entre os moradores questionados no Jardim Carioca, 35% relacionaram áreas verdes a lugares arborizados.

| 143 |

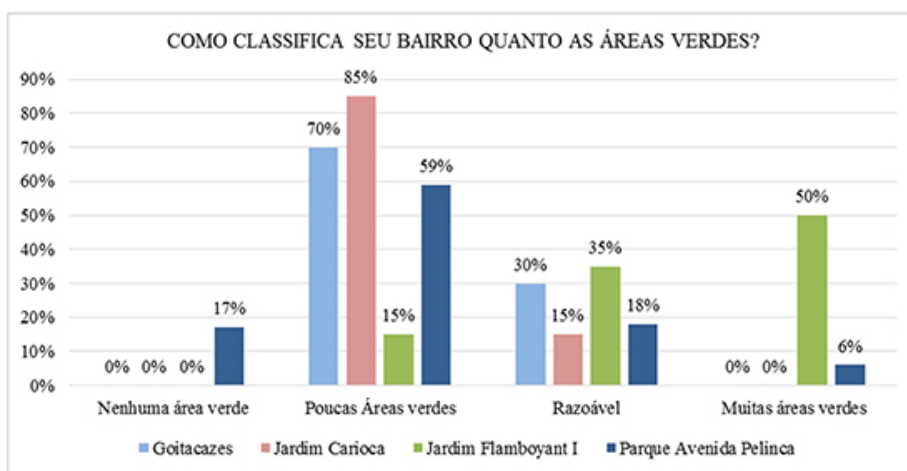


Figura 6: Percepção dos entrevistados quanto às áreas verdes do bairro

Fonte: Elaboração própria, 2015

A maioria dos entrevistados dos bairros Goitacazes, Jardim Carioca e Parque Avenida Pelinca destacou que seus bairros apresentam poucas áreas verdes, respectivamente 70%, 85% e 59%. Ao contrário do que pensa a maior parte dos questionados no Jardim Flamboyant I, onde 50% consideram que o bairro apresenta muitas áreas verdes (Figura 6). Observa-se, portanto, que

no local citado anteriormente, cuja renda de 25% dos entrevistados é superior a cinco salários mínimos, há um maior índice de satisfação dos moradores em se tratando das áreas verdes de seus bairros. Embora o bairro Parque Avenida Pelinca apresente renda elevada entre os entrevistados, deve-se levar em consideração o desenvolvimento econômico do bairro, com grande oferta de comércio e serviços, e intenso processo de verticalização, fatos que poderiam justificar o baixo índice de áreas verdes.

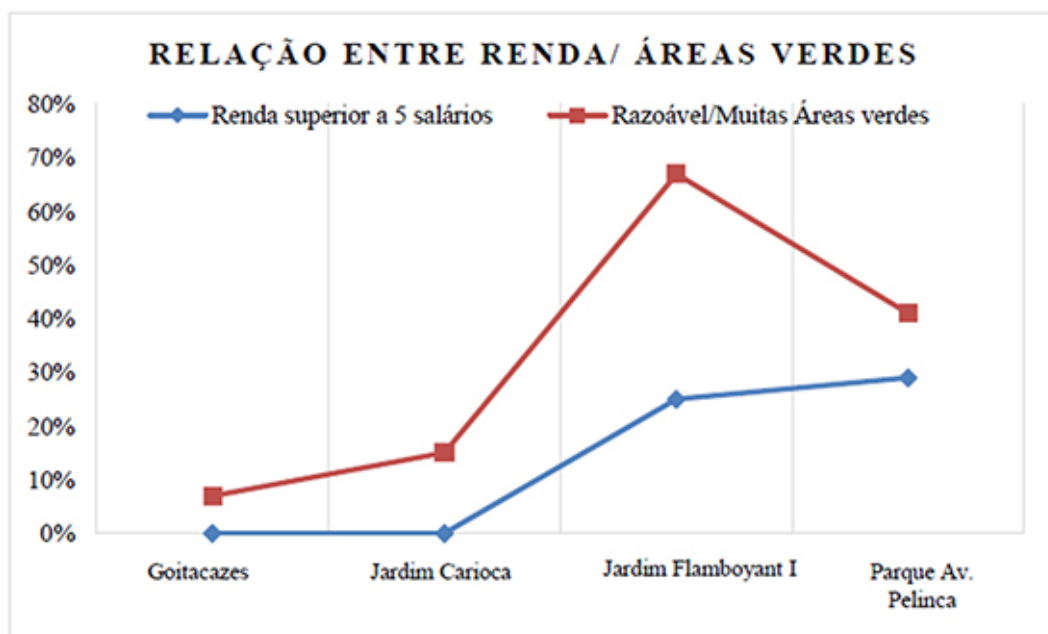


Figura 7: Relação entre renda e áreas verdes

Fonte: Elaboração própria, 2015

No gráfico acima é possível identificar que nos locais com moradores de padrão econômico mais elevado, há uma quantidade maior de áreas verdes que agregam valor ao mercado imobiliário (Figura 7). Por outro lado, as áreas menos favorecidas, sem planejamento, são ocupadas pela população com baixo poder aquisitivo. Esse fato pode ser provocado pelo rápido crescimento das cidades brasileiras direcionadas pelo modo de produção capitalista, que provoca uma diferenciação social e espacial, através da inserção de valores diferenciados (BARROS e VIRGILIO, 2003).

Também foi questionado se as áreas verdes trazem alguma vantagem ao ambiente (Figura 8). Em todos os bairros, 60% dos moradores reconheceram como vantajosa a presença das mesmas. Ao serem questionados sobre quais são os benefícios trazidos para as áreas supracitadas, o percentual de entrevistados que ressaltou os itens beleza, melhora da qualidade do ar, lazer, redução do calor e sombreamento foi 60% no Jardim Carioca, 50% no Jardim Flamboyant I, 71% no Parque Avenida Pelinca e 50% em Goitacazes.

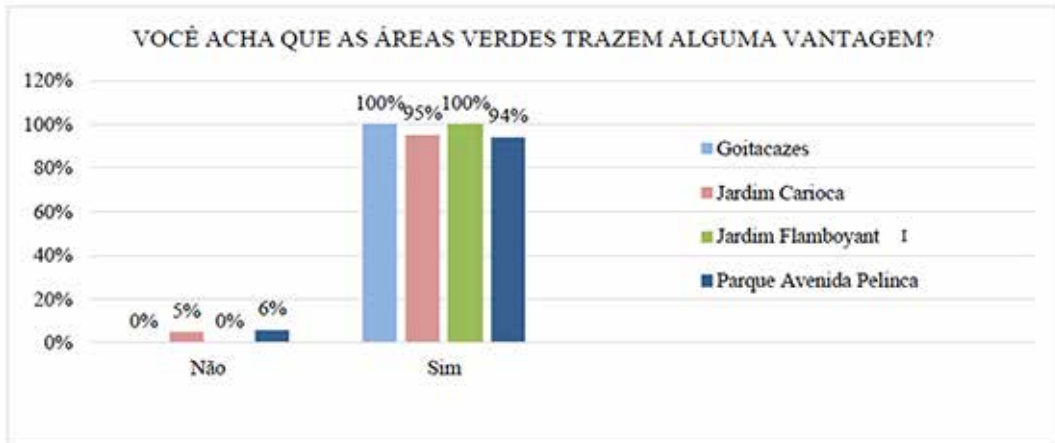


Figura 8: Percepção dos entrevistados sobre possíveis vantagens trazidas pelas áreas verdes

Fonte: Elaboração própria, 2015

Ao serem indagados se as áreas verdes trazem alguma desvantagem para o bairro, 20% dos moradores do Jardim Flamboyant I responderam que sim. Eles destacaram motivos como ineficiência no planejamento da praça, com a escolha de espécies inadequadas para o local, o que prejudica a iluminação e provoca o aumento da violência e uso de drogas. No bairro Parque Avenida Pelinca, o percentual foi de 17%. No Jardim Carioca 40% mencionaram a falta de manutenção das praças e a não realização de podas no período adequado, que podem ter como consequências a interferência na rede elétrica, o aumento da violência, da insegurança e do uso de drogas (Figura 9).

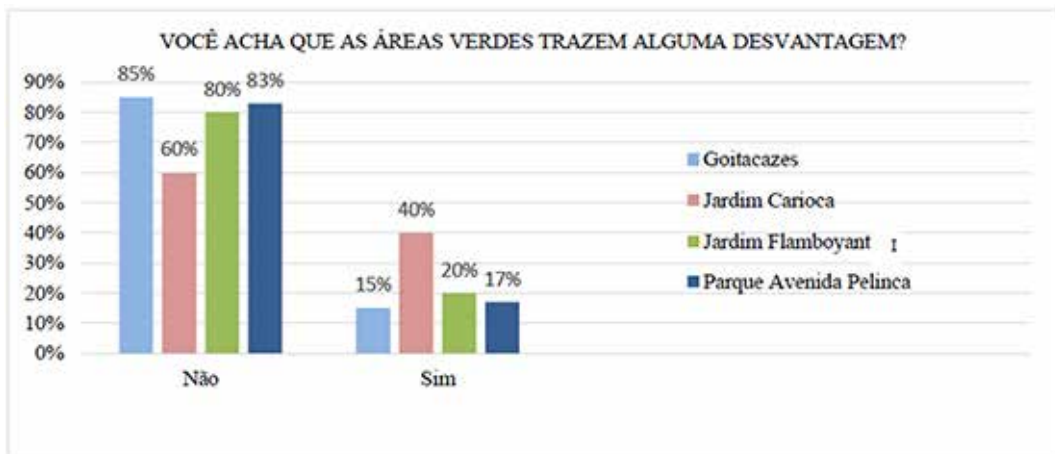


Figura 9: Percepção dos entrevistados sobre possíveis desvantagens trazidas pelas áreas verdes

Fonte: Elaboração própria, 2015

No gráfico abaixo pode-se observar que o Jardim Carioca, dentre os analisados, foi o bairro que mais apresentou moradores com nível de escolaridade de Ensino Fundamental, fato que pode justificar o maior percentual de entrevistados que vê desvantagens com a presença de áreas verdes (Figura 10).

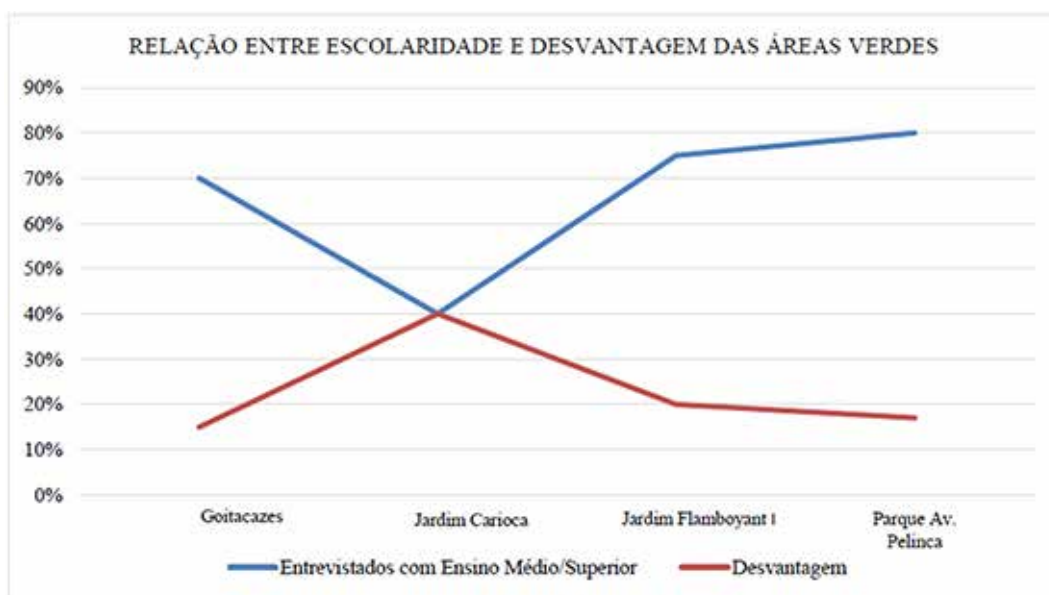


Figura 10: Relação entre escolaridade e desvantagem das áreas verdes

Fonte: Elaboração própria, 2015

146 | Ao serem questionados sobre a atuação na manutenção das áreas verdes, os bairros Jardim Carioca, Jardim Flamboyant I e Parque Avenida Pelinca apresentaram percentuais similares. Não colaboram com a manutenção das áreas verdes 55%, 55% e 53% respectivamente, contudo esse percentual no bairro Goitacazes apresentou um número significativo de moradores, totalizando 85% (Figura 11).

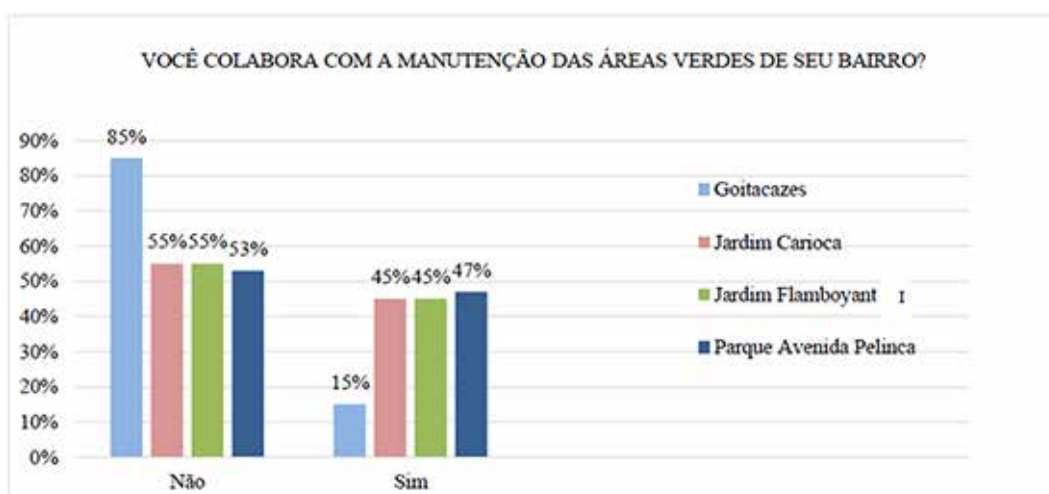


Figura 11: Percentual de moradores que colaboram com a manutenção das áreas verdes nos bairros

Fonte: Elaboração própria, 2015

Questionados sobre a responsabilidade da manutenção das áreas verdes dos bairros, no Jardim Flamboyant I houve maior índice de moradores que reconheceram ser responsabilidade

dos mesmos a manutenção das áreas verdes, totalizando 26%. Alguns poucos entrevistados associaram moradores e Prefeitura como responsáveis em manter essas áreas. Destaca-se que em todos os bairros a maioria das pessoas atribui a responsabilidade de manutenção das áreas verdes à Prefeitura (Figura 12).

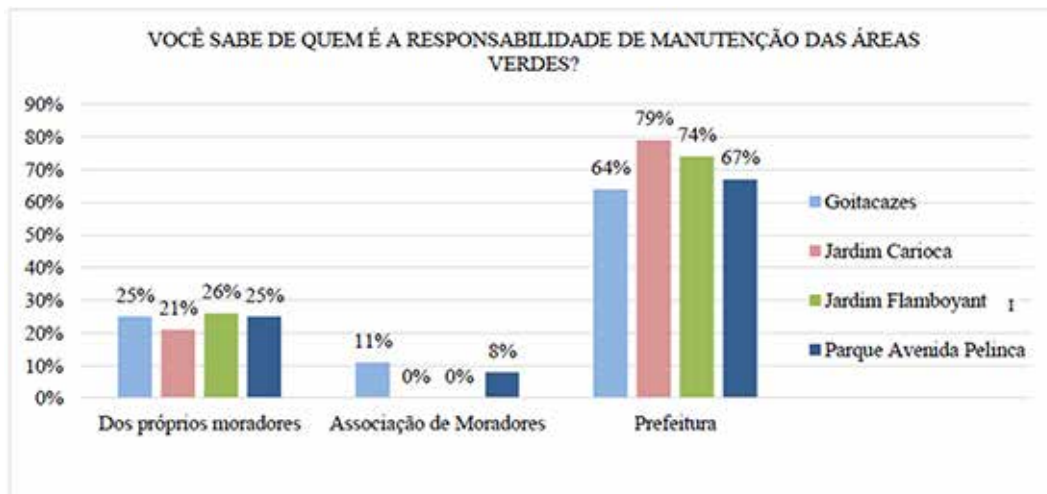


Figura 12: Percepção dos moradores sobre a responsabilidade de manutenção das áreas verdes

Fonte: Elaboração própria, 2015

Em todos os bairros, a medida mais citada para colaborar com a conservação das áreas verdes, objetivando a sensibilização dos moradores do bairro, foi a Educação Ambiental. Citaram também a necessidade de realização de eventos educativos nas praças locais, com distribuição de panfletos e palestras sob a responsabilidade da prefeitura da cidade, visto que alguns não reconhecem a conservação como primordial para a qualidade ambiental urbana.

7 Considerações finais

Os resultados obtidos a partir da percepção ambiental dos moradores demonstraram que a maior parte dos entrevistados, segundo sua avaliação, caracteriza seus bairros como ambientes com poucas áreas verdes. Contudo, reconhecem a importância desses espaços para a qualidade ambiental urbana. Identificou-se que, nos locais que apresentam pessoas com padrão de vida mais elevado, há um quantitativo maior de áreas verdes. Em contrapartida, as áreas menos favorecidas, sem planejamento, com menos áreas verdes, são ocupadas pela população com menor poder aquisitivo.

Uma pequena parcela ressaltou ser desvantajosa a presença das áreas verdes e as considera ineficientes no contexto geral das praças, pois prejudicam a iluminação e provocam o aumento da violência. O bairro cujos entrevistados apresentaram menor nível de escolaridade teve percepção de associar as áreas verdes a algo desvantajoso, sendo uma das justificativas à proliferação de insetos e ao acúmulo de folhas.

A partir da opinião de grande parte dos entrevistados, conclui-se que há necessidade de ações educativas, propostas pelo poder público em parceria com os moradores, para sensibilização ambiental dos mesmos, visando à conservação e manutenção das áreas verdes.

Referências

BARGOS, D.C.; MATIAS, L.F. Áreas verdes urbanas: um estudo de revisão e proposta conceitual. *REVSBAU, Sociedade Brasileira de Arborização Urbana*, Piracicaba-SP, v. 6, n. 3, p. 172-188, 2011.

BARROS, M.V.F.; VIRGILIO, H. Praças: espaços verdes na cidade de Londrina. *Geografia*, v. 12, n. 1, jan./jun. 2003.

CIDAC. Centro de Informações e Dados de Campos. Perfil dos bairros 2014. Disponível em: <<http://www.cidac.campos.rj.gov.br/dados/PB2014/#p=17>>. Acesso em: 12 maio 2015.

COSTA, R.G.; COLESANTI, S.M.M. Contribuição da percepção ambiental nos estudos das áreas verdes. *RAE GA - O Espaço Geográfico em Análise*, Curitiba, v. 22, p. 238-251, 2011.

DEL RIO, V.; OLIVEIRA, L. *Percepção Ambiental: a experiência brasileira*. São Paulo: UFSCAR/Studio Nobel, 1999.

| 148 | FAGGIONATO, S. *Percepção ambiental*. 2005. Disponível em: <http://educar.sc.usp.br/biologia/textos/m_a_txt4.html>. Acesso em: 10 maio 2015.

FERES, V.S.R.G. Processos Espaciais: Discutindo a descentralização. III Encontro de Geografia e VI Semana de Ciências Humanas. *Anais...* Campos dos Goytacazes, 2010.

FERRARA, L.D. *Olhar Periférico: Informação, Linguagem, Percepção Ambiental*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1993. 277p.

FREITAS, K.P.S.; FARIA, T.P. Produção e apropriação do espaço urbano de Campos dos Goytacazes – RJ: da residência unifamiliar aos edifícios de apartamentos. *Periódicos UFES*, v. 1, n. 1, 2011.

GOITACAZES é considerado o coração da Baixada. Disponível em: <<http://www.omb100.com/goytacazes/historia>>. Acesso em: 10 maio 2015.

GUZZO, P. *Estudos dos espaços livres de uso público e da cobertura vegetal em área urbana da cidade de Ribeirão Preto – SP*. 1999. 106 f. Dissertação (Mestrado em Geociências) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro. 1999.

LIMA, A. M. L. P. et al. Problemas de utilização na conceituação de termos como espaços livres, áreas verdes e correlatos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARBORIZAÇÃO URBANA, 2, 1994. São Luiz/MA. *Anais...* São Luiz: Imprensa EMATER/MA, 1994.

LOBODA, C.R.; ANGELIS, B.L.D. Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções.

Revista Ambiência Guarapuava, PR, v. 1, n. 1, p. 125-139, jan./jun. 2005. ISSN: 1808-0251.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Áreas verdes urbanas. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/areas-verdes-urbanas>>. Acesso em: 20 maio 2015.

NUCCI, J.C. *Qualidade ambiental e adensamento urbano*. São Paulo, SP: Humanitas, 2001.

OKAMOTO, J. *Percepção ambiental e comportamento*. São Paulo: Plêiade, 1996.

PANQUESTOR, E.K.; RIGUETTI, N. Percepção ambiental, descaso e conservação: uso da geoinformação no estudo de áreas verdes públicas em Carangola-MG. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPPAS, 4., 2008, Brasília. *Anais...* Brasília: ANPPAS, 2008.

PEREIRA, José Manoel de Siqueira. Evolução urbana e arquitetura em um bairro de Campos dos Goytacazes. *Perspectivas online*, v. 5, n. 2, 2008.

RIO, V.; OLIVEIRA, L. (org). *Percepção Ambiental: a experiência brasileira*. 2. ed. São Paulo: UFSCAR/Studio Nobel, 1999.

RODRIGUES, T.D.; MALAFAIA, G.; QUEIROZ, S.E.E.; RODRIGUES, A.S.L. Percepção sobre arborização urbana de moradores em três áreas de Pires do Rio-Goiás. *REA – Revista de estudos ambientais*, v. 12, n. 2, p. 47-61, jul./dez. 2010.

RODRIGUES, M.L. et. al. A Percepção Ambiental Como Instrumento de Apoio na Gestão e na Formulação de Políticas Públicas Ambientais. *Saúde Soc.*, São Paulo, v. 21, supl. 3, p. 96-110, 2012.

SARMENTO, M. *A ação do Estado e dos promotores imobiliários na produção do espaço urbano vertical em Campos dos Goytacazes: concentração, especulação e simbolismo*. Monografia - CEFET. Campos dos Goytacazes, 2007.

SIMONDON, Gilbert. *L'individuation à la lumière des notions de forme et d'information*. Grenoble: Millon, 2005. (Collection Krisis)

SOUZA, J.I.B. Ocupação e uso da terra em planícies de inundação: estudo do caso do Bairro Jardim Carioca, Campos dos Goytacazes. *Boletim do Observatório Ambiental Alberto Ribeiro Lamego*, v. 2, n. 1, jan./jun. 2008.

TUAN, Y. F. *Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. São Paulo: DIFEL, 1980.